

## O gato e o pato

Esta história passa-se na quinta da D. Maria Miquelina.

Numa bela manhã de verão, os animais estavam cheios de calor.

D. Miquelina, conhecida como a avó Micas, tinha uma quinta com muitos animais: vacas, porcos, galinhas, coelhos, patos, cães, tartarugas, peixes e um gato chamado Lúcio.

Lúcio achava-se muito convencido e dizia que não tinha medo de nada.

Certo dia, Lúcio andava a passear perto da casota dos patos, e eles estavam a brincar às escondidas, mas um deles, pensando que era um dos seus amigos, disse:

– Boo! Encontrei-te!

O pato depois reparou que não era nenhum dos seus amigos mas sim o gato Lúcio.

– Desculpa, Lúcio! – disse o pato muito envergonhado. – Assustei-te?

– Não, eu não tenho medo de nada! – disse o gato Lúcio.

– De alguma coisa deves ter medo! Todos os animais têm medo de alguma coisa.

– Mas eu não tenho medo de nada! – afirmou o gato.

– Então vamos fazer uma aposta, pois não acredito que não tenhas medo de nada – disse o pato.

– Está bem!

O pato pensou, pensou e pensou numa coisa que o gato não conseguisse fazer. Até que uma ideia lhe veio à cabeça.

– Já sei! Amanhã, vamos fazer uma corrida na ribeira.

O gato tinha muito medo de ir para a água mas acabou por dizer que sim.

No dia seguinte, era o dia da corrida aquática.

– Toca a acordar, gato! É o dia da corrida!

O gato acordou a tremer porque pensava como iria conseguir, pois não gostava de água e não sabia nadar.

– Vamos! É o dia da corrida!

O gato estava apavorado mas lá foi.

– Preparado, gato? Um, dois, três...

O pato lá foi, mas o gato ficou no mesmo lugar.

O pato, ao chegar à meta, disse:

– Então, gato, porque não vieste?

– É que... eu tenho medo de água e não sei nadar!

– Então, porque não disseste isso antes? Eu continuava a gostar de ti na mesma.

E, nesse dia, Lúcio divertiu-se muito a brincar com o pato mas, claro, fora de água.

**Nicole Batista Baltazar**

**3.º Ano, Turma 10**

**2016/2017**